



## O SURGIMENTO DA FILOSOFIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO.



Reginaldo José BARBOZA

Docente FAEF, Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG, Garça, SP, Brasil.

### RESUMO

Neste artigo, faremos uma breve discussão sobre a importância que tem a Filosofia aliada à Educação. Ou seja, pretendemos demonstrar que dentre as outras disciplinas a Filosofia da Educação também desperta em nós o que há de *ser humano*: a reflexão. Veremos que, no exemplo deixado pelo filósofo Sócrates, o exercício educacional, que envolve a tríade - educador, educando e conhecimento, é na verdade uma missão valiosa do ponto de vista civilizatório e que esse exercício não ocorre ao acaso, pois, é preciso muita dedicação, esforço e coragem para ser um missionário dessa natureza.

### ABSTRACT

In this article, we going to make a little discussion about how important are the philosophy to the Educations life. We intent to show that between others subjects, the philosophy of Educations, make us realize everything in the human: the reflection. We will see that, Socrates leaves a good example and the education's exercises, us which evolves three things: 1. The one who teaches; 2. The action "teaching" and 3. The knowledge. It s a very special mission, from the point of view of the civilization. But this exercises is not easy, but is necessary dedications, force and courage to be a missionary from this nature and maturity.

### INTRODUÇÃO

Nos cursos em que há *Introdução à Filosofia e Filosofia da Educação*, como é o caso do curso de Pedagogia, é natural que os alunos façam a seguinte indagação: o que é Filosofia? Em resposta a essa pergunta faz-se necessária uma investigação conceitual sobre o assunto.

Em alguns livros de *Introdução à Filosofia*<sup>[1]</sup> encontraremos respostas bem parecidas: em comum acordo todos eles "dizem" que a Filosofia nasceu na Grécia Antiga por volta do século VI A.c., mediante os pré-socráticos Parmênides, Heráclito etc., e mais tarde, no séc. V A.c., sendo um dos seus 'pais' o Filósofo Sócrates.

### FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

O conceito "Filosofia", etimologicamente, é formado por duas palavras gregas: *philos*, que quer dizer amor e *sophia* que quer dizer sabedoria, logo, denominadamente filosofia significa "amor à sabedoria".

Nesse sentido, podemos dizer que o ato de filosofar pressupõe um sujeito que tem amor à sabedoria, ou ainda, amor ao conhecimento. O Homem, pois, busca de todas as maneiras conhecer, e assim descrever, todos os fenômenos (aquilo que aparece) que ocorrem em sua volta (por exemplo, fenômenos naturais como a chuva, o trovão etc., fenômenos psíquicos como o próprio ato de pensar, valores

morais como a virtude, a verdade etc.).

A característica principal da Filosofia, desde os seus primórdios, está no fato de o Homem tentar buscar esse conhecimento mediante um raciocínio cada vez mais crítico, ou seja, um raciocínio metódico, rigoroso, sistemático. Desta maneira o Homem não apenas se auto educa como também tem a capacidade de educar o próximo, sendo este um ato de civilização!

O Homem, principalmente a partir do surgimento da Filosofia, percebeu que a explicação de fatos ou fenômenos ocorridos em sua vida diária exigia de si critérios claros, coerentes, bem estruturados logicamente, caso contrário ele permaneceria na *doxa* (que em grego significa uma – simples - opinião), na crença dogmática, ou ainda, no pensamento mítico<sup>[2]</sup> diante dos fenômenos.

O modo como agia o filósofo Sócrates é um exemplo clássico da importância que tem a Filosofia em nossa realidade educacional. Ou seja, para ele não era suficiente que as pessoas apenas aprendessem ou conhecessem a realidade, mas que seguissem uma maneira “correta” de como fazer isso.

Este pensador tinha como costume ir às praças públicas e convocar os jovens que ali passavam para discutir com ele vários assuntos. No processo elaborado por Sócrates, que ficou conhecido como *maieutica*<sup>[3]</sup>, existiam dois passos importantes para a aquisição do ‘verdadeiro’ conhecimento: primeiro, ele questionava um jovem sobre um determinado conceito (por exemplo, a noção de verdade), e após este jovem responder à questão ele então fazia um trabalho de “purificação” sobre a resposta dada. Isto é, Sócrates mostrava ao jovem o quanto este tinha sido impreciso, incoerente, enfim, vago em suas definições. Em um segundo momento, após o jovem dar conta de seus “erros” este então era novamente questionado, mas agora este jovem teria que pensar de maneira crítica, cuidadosa, antes de elaborar a sua resposta.

É interessante observarmos que, neste processo “maieutico”, o trabalho educacional socrático consistia na tentativa de se fazer com que o Homem saísse do senso comum (simples opinião) e participasse ou se aproximasse do senso crítico (opinião rigorosamente fundamentada em um raciocínio).

O fato é que, infelizmente, esse pensador, por desenvolver algo dessa natureza, isto é, por fazer com que os jovens desenvolvessem a liberdade de pensamento e de expressão, acabou sendo condenado à morte. Os nobres daquela época (séc. v) consideravam-o uma ameaça à “democracia” ateniense. Entretanto, antes de chegar o dia da execução Sócrates preferiu se suicidar tomando um cálice de cicuta (veneno); deste modo ele acredita que estaria honrando a filosofia.

Contudo, sabemos agora, graças ao pensamento socrático, que o “verdadeiro conhecimento” nasce de um processo dialético (diálogo), e que ele (o conhecimento) não é simplesmente transmitido do mestre ao aluno, mas ‘arrancado’ do interior de uma discussão. O papel do educador, neste processo, é sem dúvida alguma de fundamental importância, pois ele será um mediador, orientador entre o educando e o conhecimento. É necessário reconhecermos que o educando não é uma “tábua rasa”, ele trás consigo uma certa vivência, experiência da sua cultura local e que o educador não é um mero reproduzidor ou transmissor do conhecimento e sim um auxiliador. Em outras palavras, precisamos admitir que todos nós, educadores e educandos, não temos a posse de todo o saber elaborado historicamente, e acreditamos que isso seja impossível, mas também não somos pura ignorância.

Para nós, educadores e educadoras, restam duas coisas, primeiro, o exemplo de Sócrates que costumava dizer, segundo Platão, “*que a vida sem reflexão não merece ser vivida*” e, segundo, algumas questões filosóficas-educacionais fundamentais para serem discutidas em conjunto com os educandos, a saber: qual é o tipo de cidadão que queremos formar nesse mundo globalizado? Qual é o fim último da educação? Por quem a educação é transmitida e a quem ela serve? Qual é o melhor método para se educar alguém?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M.L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARANHA, M.L. de A., MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo, Moderna, 1993.
- BRANDÃO, Rodrigues Carlos. **O que é educação**. 16ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHAUÌ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.
- COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática**, São Paulo: Saraiva, 1987.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. (org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O que é pedagogia**. 3ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

SÓCRATES in: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Ed Nova Cultural, 1999.

---

[1] Por exemplo, os livros *Filosofando*: Maria L. Aranha e *Convite à Filosofia*: Marilena Chauí etc.

[2] O Homem ao pensar de modo mítico acredita que tudo o que ocorre na natureza é devido às forças sobrenaturais.

[3] Em grego esse termo significa trazer à tona um conhecimento que já se encontra latente em cada um de nós.